



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



### A IDEIA DE UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS

Jaqueline Maria dos Santos Silva<sup>1</sup>

DEDC XII – Uneb

**Resumo:** Este trabalho se caracteriza como um resumo expandido a respeito do livro História das Ideias Pedagógicas no Brasil de Dermeval Saviani, publicado em 2007. Foi uma obra apresentada na disciplina História da Educação Brasileira, no curso de graduação em Pedagogia no Departamento de Educação – DEDC Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Trata-se de um estudo analítico de abordagem qualitativa do tipo exploratória descritiva que apresenta questões levantadas pelos escolanovistas que insatisfeitos com uma educação tradicional e tecnicista, apresentaram um documento redigido por 26 educadores que em sua estrutura apresenta ideias para uma nova escola, tencionando a finalidade de revolucionar a educação, chamado “Manifestos dos Pioneiros da Educação Nova” este documento propunha uma educação inovadora voltada para a população que não havia direitos garantidos, sobretudo educacionais. Os educadores reivindicavam reformas e renovações ao ensino das escolas de todo o país, tendo a intenção de torná-las públicas, laicas, gratuitas e obrigatórias, sendo do Estado à responsabilidade de garantir tudo isso, apesar das duras críticas da Igreja Católica. O documento do manifesto e seus autores tiveram e têm suma importância na democratização do ensino brasileiro, ideias que persistem até hoje, pois o modelo das escolas atuais é inspirado no movimento da Escola Nova.

**Palavras-chave:** Educação. Escolanovistas. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. O Manifesto.

#### Introdução

Este trabalho se caracteriza como um resumo expandido a respeito do livro História das Ideias Pedagógicas no Brasil de Dermeval Saviani, publicado em 2007. Foi uma obra apresentada na disciplina História da Educação Brasileira, no curso de graduação em Pedagogia no Departamento de Educação – DEDC Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Mediante a este contato com a obra foi possível estudar sobre a história da educação do Brasil e a partir disso, foi desenvolvido este trabalho, cuja intenção é abordar sobre a educação pensada por educadores intelectuais dos anos 1930.

---

<sup>1</sup> Jaqueline Maria dos Santos Silva, Estudante do V semestre (matutino) do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XII, Guanambi. Artigo apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: jqmss2016@gmail.com

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Os educadores tiveram a preocupação de idealizar um documento chamado Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, cujo ideal era norteador aos direitos do indivíduo brasileiro, pois havia muitas desigualdades sociais e a necessidade de revolucionar o tradicional modelo de educação do país que priorizava apenas a educação elitista (SAVIANI, 2007).

### Metodologia

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo exploratória descritiva, para chegar a alcançar o objetivo apresentado que segundo Castilho, Borges e Pereira (2014):

Pesquisa qualitativa tem a qualidade como prioridade de ideias, coisas e pessoas, o que permite que sejam diferenciadas entre si de acordo com as suas naturezas. A pesquisa qualitativa também pode lançar mão de dados quantitativos incorporados em suas análises. Justifica-se o fato de o tratamento qualitativo de um problema, que pode até ser uma opção do pesquisador, apresenta-se de uma forma adequada para poder entender a relação de causas e efeito do fenômeno e, conseqüentemente, chegar a sua verdade e razão (p. 19).

É uma pesquisa experimental que tem o propósito de estabelecer pontos ou um problema, tendo em vista aguçar o conhecimento do pesquisador, além de esclarecer conceitos. Essa escolha serve ao objetivo geral desse presente artigo analisar o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), através de leituras bibliográficas.

### Referencial teórico

Esta pesquisa articulará com o teórico fundamental para nortear este trabalho, Saviani (2007) que nos ajudará na discussão sobre o Manifesto que segundo o teórico foi um documento político do qual surgiu com o intuito de revolucionar a educação do país.

### Discussão/resultados

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi um documento fundamental para o Brasil, publicado em 1932, pois em meio aos problemas que o país estava enfrentando, o documento foi um ato revolucionário para a educação. Redigido por Fernando de Azevedo e assinado por outros 26 educadores intelectuais, dentre eles, Anísio Teixeira, um educador importantíssimo no âmbito educacional que era contra a educação elitista.

Os educadores redigiram o manifesto que opunha-se às práticas pedagógicas, tidas como tradicionais, a ideia era revolucionar o velho para o novo, assegurando que nunca mais

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



a educação venha ser a mesma, visando uma educação que pudesse integrar o indivíduo à sociedade e, ao mesmo tempo, ampliar o acesso de todos à escola, ou seja, os educadores defendiam uma educação que propunha “servir não aos interesses de classes, mas aos interesses do indivíduo, e que se funda sobre o princípio da vinculação da escola com o meio social” (MANIFESTO...”, 1932, p. 411), dessa forma, eram contra a divisão da educação de acordo com a divisão social. Acreditavam que todas as pessoas deveriam receber o mesmo tipo de ensino, tendo a oportunidade de desenvolver suas capacidades naturais.

Os educadores garantiram a educação ao Estado com a intenção de assegurar a todos os cidadãos, autônomo de sua classe social, direito a educação desde ao primário até o ensino superior.

Sobre a educação nas mãos do Estado, Anísio Teixeira (1999) escreveu:

Obrigatória, gratuita e universal, a educação só poderia ser ministrada pelo Estado. Impossível deixá-la confiada a particulares, pois estes somente poderiam oferecê-la aos que tivessem posses (ou a protegidos) e daí operar antes para perpetuar as desigualdades sociais, que para removê-las. A escola pública, comum a todos, não seria, assim, o instrumento de benevolência de uma classe dominante, tomada de generosidade ou de medo, mas um direito do povo, sobretudo das classes trabalhadoras, para que, na ordem capitalista, o trabalho [...] não se conservasse servil, submetido e degradado, mas igual ao capital na consciência de suas reivindicações e dos seus direitos (TEIXEIRA, 1999, p. 83).

Um dos intuitos traçados pelo manifesto era suplantar o caráter discriminatório e antidemocrático do ensino brasileiro, porém a oportunidade de acesso e a qualidade do ensino se afeiçoaram como privilégio para a classe dominante enquanto uma grande parcela da população era moldada apenas para trabalhar, por isso propiciaram a ideia da escola integral e única, uma oposição à escola existente, chamada “tradicional” que oferecia escola técnica aos pobres e escola acadêmica à elite.

Esse empirismo grosseiro, que tem presidido ao estudo dos problemas pedagógicos, postos e discutidos numa atmosfera de horizontes estreitos, tem suas origens na ausência total de uma cultura universitária e na formação meramente literária de nossa cultura (MANIFESTO...” 1932 p. 407).

O manifesto era defensor da premência em preparar o educador apto para quaisquer questões sociais, em razão de que o ensino da época era sucateado.

O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova consolidava a visão de um segmento da elite intelectual que, embora com diferentes posições ideológicas, vislumbrava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação.

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



A escola tradicional, instalada para uma concepção burguesa, vinha mantendo o indivíduo na sua autonomia isolada e estéril, resultante da doutrina do individualismo libertário, que teve, aliás, seu papel na formação das democracias e sem cujo assalto não se teriam quebrado os quadros rígidos da vida social (MANIFESTO...” 1932, p. 411).

Quando o documento do manifesto foi publicado ocasionou grandes polêmicas, dentre elas, a ideia que propunham o Estado garantir a educação, no entanto foi alvo de duras críticas da Igreja Católica:

[...] Tristão de Ataíde fez estampar em O Jornal o artigo denominado “Absolutismo pedagógico”, em que considerava O “Manifesto” “anticristão”, por negar a finalidade espiritual do homem; “antinacional”, ao desconsiderar a tradição religiosa da população brasileira; “antiliberal”, por defender o monopólio do Estado e ser contra a liberdade de ensino; “anti-humano”, ao negar o sobrenatural e subordinar o homem ao âmbito material biológico; e “anticatólico”, ao não reconhecer o direito da Igreja de educar publicamente os seus adeptos (SAVIANI, 2007, p. 255).

Que naquela conjuntura era uma forte concorrente do Estado na expectativa de educar a população, e tinha sob seu controle a propriedade e a orientação expressiva das escolas privadas, porém podemos notar que nos dias atuais o Estado não tem a preocupação de priorizar a educação, e a igreja deixou as questões educativas de lado.

Por tanto, houve um grande conflito entre os educadores e uma parcela da alta-sociedade juntamente com a igreja que não assentiam com as ideias do manifesto, uma vez que as escolas se tornassem públicas, a elite e a igreja perderiam o poder de educar o povo, desse modo, houve várias críticas por parte desse grupo sobre o manifesto.

### Conclusão

Conclui-se que o manifesto empenhou-se em reivindicar mudanças para atualizar a educação do Brasil. Por essa razão foi redigido para o povo e ao governo. Para um governo que precisava inovar suas estruturas políticas, e para um povo sem voz que precisava se libertar da praxe boçal.

Ocorreu uma grande luta e um grande embate para que houvesse uma educação gratuita e democrática para todos independente da posição social, apesar de que houve muitas objeções contrárias, muitas críticas na época e até nos dias de hoje, muitos dizem que algumas ideias não foram cumpridas, e embora os educadores fossem de elites, eles pensaram numa



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



educação libertadora, laica, gratuita, obrigatória e co-educacional e universal que ainda encontra-se nos modelos didáticos atualmente.

No entanto, se todas as ideias do manifesto fossem atendidas, a educação atual seria um modelo considerado altamente qualificado, portanto não seria apontado como um ensino de péssima qualidade e não haveria sucateamento e nem priorização em escolas privadas, todavia, é preciso repensar na educação atual como no modelo do manifesto, melhorar o ensino, pois uma vez que melhore o ensino e a formação dos professores, a educação é melhorada, e não apenas no âmbito educacional como também no setor econômico, político e social.

Como podemos ver, a nossa educação atual é referente ao modelo do manifesto, uma educação que tenta ser libertadora, pragmática, mas há tantas objeções, que impedem a educação de avançar.

O manifesto parece ser tão atual, mesmo que se tenha 86 anos desde sua publicação.

### Referências

CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rubia Martins; PEREIRA, Vânia Tânus (Orgs.). **Manual de metodologia científica**. 2. ed. ILES/ULBRA, Itumbiara/GO, 2014. 152 p.

MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova. **A Reconstrução Educacional do Brasil**. Ao Povo e ao Governo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1932.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. **O legado educacional do “longo século XX” brasileiro**.

In: SAVIANI, Dermeval (et. al.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

TEIXEIRA, Anísio. **A educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.